**GT 11 - Descolonizar e reinventar a Saúde Coletiva: epistemologias, ecologias e interculturalidades nas práticas emancipatórias em saúde nos territórios**

**“O GT busca articular diferentes pesquisadores, acadêmicos, profissionais do SUS, membros de movimentos sociais e ONGs que atuam na Saúde Coletiva e incorporam referenciais pós-coloniais alinhados a autores como Franz Fanon, o grupo latino-americano modernidade/colonialidade e as Epistemologias do Sul. Tais visões compreendem a emancipação social a partir dos três eixos de dominação que caracterizam a modernidade eurocêntrica: o capitalismo, o colonialismo (ou colonialidade) e o patriarcado.**

**Os estudos descoloniais e as Epistemologias do Sul têm nos desafiado a considerar perspectivas pluriepistêmicas que acolham outros saberes para além dos científicos. Neste sentido, contrapõem-se ao epistemicídio trazido pelo pensamento abissal, enfatizando as relações entre as injustiças social global e cognitiva global que ele gera. Como alternativa propõe-se resgatar e valorizar a diversidade epistemológica do mundo, isto é, as práticas alternativas a partir dos encontros entre diferentes conhecimentos e linguagens que se têm tornado visíveis pelo que se denomina Ecologia de Saberes.**

**Descolonizar e reinventar práticas emancipatórias abrange distintas concepções no campo da saúde (cuidado, assistência, planejamento, promoção, prevenção e vigilância), mas também sua relação com a vida, a natureza, o ambiente, a cultura, o Estado, a democracia, a economia, a justiça e o território a partir das perspectivas do Sul Global. Este representa a metáfora do sofrimento dos povos e populações excluídos radicalmente, e as lutas por reconhecimento de outros modos de ser, viver, conhecer, produzir e se relacionar em sociedade, se conectando fortemente ao tema do 8º CBCSHS.**

**As exclusões radicais negam, provocam ausências e invisibilizam experiências, histórias, conhecimentos e culturas de povos e populações indígenas, negras/quilombolas, camponesas, mulheres, comunidades LGBTI, moradores de periferias urbanas, entre outros. Restringir as lutas sociais, políticas públicas e ações institucionais às lógicas redistributivas e de acesso aos avanços do “progresso” econômico, científico e tecnológico da modernidade eurocêntrica (Estado-Direito-Ciência), tem se mostrado insuficiente e impossibilitado compreender ou enfrentar intolerâncias e violências econômicas, simbólicas, de gênero, culturais ou religiosas que têm crescido no Brasil e no mundo na atualidade.**

**A ideia de novas epistemologias, ecologias e interculturalidades busca unir as lutas como enfrentamentos por justiça (social, sanitária, ambiental, cognitiva) nos campos e cidades, que envolve o diálogo e a tradução intercultural no encontro de diferentes saberes e linguagens como a científicas, artísticas e populares. Diante do exposto o GT propõe:**

**- reunir e discutir como tais referenciais têm sido incorporados, conceitual e metodologicamente, em trabalhos junto com movimentos e lutas sociais por saúde e dignidade nos campos e cidades;**

**- partilhar experiências, conhecimentos e vivências na construção compartilhada de conhecimentos emancipatórios em saúde em diferentes territórios.**

**Serão acolhidos temas e objetos empíricos variados: conflitos étnicos-raciais; humanização do SUS; práticas alternativas de cuidado; modelo de desenvolvimento econômico e impactos socioambientais e sanitários; segurança e soberania alimentar; violências contra mulheres e comunidades LGBTI; encontros e ecologia de saberes; diálogo e tradução intercultural; metodologias colaborativas não extrativistas, etc.**

**Pretende-se, ao final, sistematizar os aprendizados na tessitura coletiva de caminhos para a construção de práticas emancipatórias de conhecimento em saúde a partir das potencialidades e desafios colocados pelo GT.”**

**Coordenadores:  
Marcelo Firpo Porto  
Raquel Maria Rigotto  
Marina Tarnowski Fasanello**